

Receita da Felicidade

Jaime M. de Barros
Página 02



Porte Pago
DR/RPO
Isr-61.027/85

Chico Xavier e sua Humanidade

Helena M. C. Carvalho
Página 03

FRANCA, 30 de ABRIL de 1987 - ANO LX - N° 1720

Prestimoso aluno do «Colégio Allan Kardec» Evangelizador Amigo!

Cumpra-se o dever de lembrar hoje de um nome para reparar uma omissão, até agora mantida no canchelho de n/ lembrança. Trata-se do nome de um ilustre discípulo de Eurípedes Barsanulfo. E nesta crônica, quando mais uma vez relembramos do nosso Mestre Sacramentano, desejamos também falar desse companheiro que soube honrar e ilustrar a arcádia dos que completaram, no Colégio Allan Kardec, um quadro de valores inestimáveis. Referimo-nos à memória do dr. Odilon José Ferreira, cujo término em seu último ciclo de existência terrena se registrou em Goiânia, na data de 07 de janeiro de 1987, com a robusta idade de 99 anos.

Odilon Ferreira aprendeu com Eurípedes a lição da renúncia, e soube dar seu testemunho de espiritualista poucas vezes superado por outrem. Devemos a esse admirável companheiro uma demonstração de homem detemido e consciente de seus deveres, quando se dispôs a divulgar pela tribuna e pela imprensa os postulados do Espiritismo. Com ele ainda esteve o cuidado de aproximar de seu professor em Sacramento, no ano de

seu casamento teve os filhos: João Odilon Filho e Carmem; da segunda núpcias lhe vieram mais três rebentos: Kátia, Eurípedes e Flamarion. Residiu ele em Franca na década de 1930, quando Marques Garcia o incumbiu de fazer os comentários das lições evangélicas, todas as quarta-feiras no Centro Espírita "Esperança e Fé". De Franca transferiu-se para Uberlândia, depois para Araguari e, finalmente, radicou-se em Goiânia (GO). Na capital do Brasil Central ele elaborou um plano para o levantamento de um Lar para as Crianças e deu sempre continuidade aos seus artigos doutrinários para a Imprensa Espírita e leiga, como também sustentava sua verve de orador evangelizado, na tribuna de diversas entidades da capital Goiana. Em novembro de 1981, escreveu à sua cunhada Tunicia Sandoval e dedicou-lhe uma substancial tese "Salve Mães" em cujo contexto relaciona a mulher com a mais perfeita colaboradora de Deus. E num dos trechos afirma: "A mulher deve compreender sua maravilhosa missão neste mundo"... e acrescenta: "Quando todas as mulheres compreenderem a finalidade

de sua missão, sem favor, um colorido de muita expressão histórica.

Nesta lacônica crônica não se pode falar mais do que nos cabe no limite da mesma para esta nossa obrigação de prestar ao brilhante espírito do dr. Odilon José Ferreira, nossas homenagens precisamente, quando comemoramos os 107º (centésimo sétimo) aniversário de nascimento de Eurípedes Barsanulfo.

E, sem exagero, esse discípulo se destacou por sua fidelidade ao testemunho à Doutrina que lhe ensinou em exemplos o Diretor do nosso Colégio "Allan Kardec" de Sacramento no Triângulo Mineiro...

(*) A memorável polémica em em Praça Pública entre Eurípedes Barsanulfo e o Pe. Feliciano Lagus (C.M.I.) teve ocorrência a 28 de outubro de 1913, em Sacramento (MG).

Agnelo Morato

Catálogo raro de Allan Kardec reeditado

O confrade e bibliógrafo argentino Florentino Barrera após ter publicado em 1983 a importante "Bibliografía Espiritista del sec. XIX", reeditou o "Catalogue raisonné des ouvrages pouvant servir à fonder une bibliothèque spirite" (Catálogo racional de obras que podem servir para fundar uma biblioteca espírita) de 1869, 2ème edition, Paris, em 30 páginas, cujos originais foram fornecidos pela centenária biblioteca da "Sociedade Espiritista Constância", de Buenos Aires, conforme ele explica no prefácio.

É digno de nota ressaltar que nas pags. 6 e 7 estão indicadas as primeiras obras espíritas sobre poesia, música e desenhos. Por ex.: "ECHO poétique d'outr-tombe" poesias do médium L. Vavasseur, precedido de um estudo feito por Kardec; ou "Fragment et sonate", ditada por Mozart, etc., ou desenho de "Maison" (Casa), de Mozart, gravura do médium V. Sardou (ver "Rev. Espírita", agosto de 1858).

As duas obras de Barrera foram publicadas pela "Ediciones Vida Infinita", Lavalle 1818, 2ªa, Buenos Aires e tem grande utilidade e valor bibliográfico para pesquisadores e escritores.

O movimento da nova arte espírita foi portanto prevista e iniciada pelo próprio Allan Kardec:

Estude o Espiritismo



1 Parte

"... não nasci e não vim a este mundo senão para dar testemunho da verdade. Aquele que pertence à verdade escuta a minha voz." JESUS — João — XVIII,37

Caros Evangelizadores e irmãos em ideal espírita,

vocês que trabalham na tarefa abençoada de estudar, com crianças e jovens, as lições exemplificadas pelo grande Mestre, JESUS, sabem que o Espiritismo tem adversários. Poderiam vocês responder quem são eles?

Se disserem que são os profíctos deste ou daquele credo religioso ou os que negam qualquer idéia espiritualista ou religião, só acertaram em parte.

Os maiores opositores, adversários e contraditores dos princípios abençoados do Espiritismo são, na realidade, todos os maus espíritas.

Meus espíritas? certamente você estará se indagando.

Para que possam compreender este posicionamento, com exatidão, vamos raciocinar juntos.

Princípios da Doutrina:

1. Na passagem evangélica que narra o nascimento de Jesus vemos que as forças dominantes da época, isto é, a nobreza palestina e os dominadores romanos, se conjuraram objetivando matar o Cristianismo no berço.

O mérito moral do Mensajeiro Divino foi suficientemente grande para frustrar-lhes as investidas.

2. No século XIX fatos idênticos, dentro das devidas proporções, se repetem:

— todas as forças dominantes se reúnem para combater os esforços de divulgação do Espiritismo; — as irmãs Fox incompreensão, engodo, massacre.

— Kardec é submetido a torturas refinadas: sofrimento, perseguições.

Cientistas famosos se puseram a campo para desmoralizar o Espiritismo e muitos, honestamente, fizeram profissão de fé, publicamente, atestando a veracidade dos ensinamentos espíritas.

Causas que levaram ao Cristianismo a perder sua simplicidade

1. Seus adeptos se deixaram fascinar pelo já agonizante império romano e só pensavam em poderes e posses materiais.

2. Seus adeptos carregaram para o Cristianismo as práticas e rituais das doutrinas antes praticadas.

Poder e exterioridades! E, com o Espiritismo — o que está acontecendo em nossos dias? O Império das Trevas age da mesma forma:

— entidades disputam as almas ignorantes e vaidosas das fileiras espíritas e as utilizam como instrumentos de confissão no meio doutrinário;

— mistificações são aceitas por esses adeptos vaidosos;

— alterações de textos da Codificação são realizadas;

— pessoas e entidades acham que não precisam de estudos para se instruírem por serem novos reveladores de mistérios assombrosos;

— correntes novidadeiras surgem no meio espírita, num absoluto

desprezo pela pureza e pela sensatez do Espiritismo.

O QUE FAZER PARA SE PRESERVAR A PUREZA DOU-TRINARIA?

LUTAR — não cruzar os braços em nome de uma comodista e falsa tolerância que nos levará à cumplicidade com o erro.

É preciso TOLERANCIA mas CONVIVÊNCIA, NÃO.

REPELIR — essas fantasias de espíritas intencionalmente devem ser repelidas, mesmo que magoos os companheiros iludidos. Pactuar com o erro é compromissar-se com ele.

Lembremo-nos de que a Verdade é o próprio CRISTO:

O Mestre disse: "EU sou o Caminho, a VERDADE e a VIDA".

"Trocar-lhe os ensinamentos pelas idéias de pessoas vaidosas é agir como os porcos da parábola que, por ignorarem o valor das pérolas, as rejeitam e ainda agradem rai-vosos contra quem as oferece."

Cada um será responsável pelas ervas daninhas que deixar crescer ao seu redor.

Cruzar os braços, sorrir amarelo, concordar para não contrariar os companheiros, sob a falsa alegação de que não devemos resistir ao mal que nos queiram fazer e que Deus tomará as providências necessárias — é a maior negação do bom uso da inteligência que Deus nos deu para ser desenvolvida em favor do Bem.

Antonieta Barini

No Colégio «Allan Kardec» de Sacramento (MG)

— Comemoração do 107º Aniversário de Eurípedes Barsanulfo —

As Casas de Eurípedes, em Sacramento (MG), pelos seus diretores acertaram para o dia 19 de maio/87, programa comemorativo de mais um aniversário natalício de Eurípedes Barsanulfo.

O Roteiro desse evento está na seguinte agenda:

Dia 19 de maio (amanhã) 7 horas: "Oração da Saudade" no Auditório "Vó Meca", do Colégio "Allan Kardec" com palestra do dr. Tomaz Novelino e outros companheiros;

— As 14 horas — Culto do Evangelho — recepção aos visitantes e exposição doutrinária pela profa. Alzira França Amui;

— As 20 horas — no mesmo local: palestra pelo dr. Wilson Ferreira de Melo, de Campinas (SP).

— Dia 2 de maio — Noite Artística pela União dos Moços Espíritas de Sacramento, sob direção de Gilmar Bonetti com participação do Coral da Juventude "Agnelo Morato Júnior" (Agnelinho) sob a batuta da profa. Eleusa Aparecida Fontes.

Ainda na manhã do dia 19 de maio realizar-se-ão tradicional Culto Espírita, na Chácara do Major Ataliba e Dona Sinhassinha Cunha, sob orientação da profa. Heigorina Cunha e Nizinha Cunha. Após haverá excursão de visita ao Educandário Eurípedes, situado no Bairro: "Atrás dos Montes".



- Pietro Ubaldi,
- Maria da Cruz
- Corina Novelino
- Carmem Natal
- Jandira Novelino

1913, seu irmão Benigno Ferreira e sua cunhada dona Antônia Sandoval Ferreira, quando de um caso delicado entregue a orientação de Eurípedes, ocasião em que eles residiam em Franca, Dona Tunicia, como se tornou mais conhecida pelos seus íntimos, após esse incidente, nunca mais se afastou das lides espíritas e guardava de memória nomes, datas e acontecimentos que enriqueceram o mediunato de Barsanulfo. Odilon Ferreira estudou no Colégio Allan Kardec, dirigido por Eurípedes Barsanulfo e se desportou como discípulo muito aplicado. Contemporâneo de Jerônimo Cândido, Sinhô Braga, Dr. Novelino, Antenor Germano, Hipólita Alves, Idalides Milan, Walter Vieira e outros, tornou-se ele de muito valor também entre os grupos de assistidas, que visitavam os enfermos por todos os lados da cidade sacramentana a fim de colaborar no tratamento prescrito pelo apóstolo sacramentano. E nessa turma, destacava-se Eulógio Natal, José Marciano, Cândido Pinto Valada, Galdino de Araújo, Donana Gonçalves Ferreira e muitos outros abnegados coadjutores dessa tarefa.

Dr. Odilon Ferreira exercia a profissão de cirurgião-dentista, mas se dedicava também como farmacêutico licenciado. Consorciou-se duas vezes; de seu primeiro enla-

da vida nosso mundo se transformará para o melhor, mesmo porque sua atuação social deve ser a de educar os filhos no seu lar como a primeira e mais santa escola dos princípios cristãos"... Neste episódio o autor tem laivos de transcendência ao fazer uma evocação a Deus Todo-Poderoso e pedir proteção para o peregrino terráqueo, ainda distante do Seu Amor.

Seu estilo uniforme, fluente, linguagem bem cuidada o levaram a manter suas crônicas em nível de muita capacidade e alcance intelectuais.

Deve-se ainda a Odilon Ferreira — o primeiro manifesto público sobre Eurípedes Barsanulfo, através de um compêndio de informações e avaliações asseguradas pelo seu bom senso. Sem favor, a primeira, tentativa de biografar o seu dilettissimo Mestre contém dados cronológicos de suma importância.

Descreve com muita segurança os acontecimentos que culminaram com o infamante processo contra o "Missionário da Terra do Borá", por exercício ilegal da Medicina. Citou também as investidas trevozas contra os trabalhos Espiritistas de Sacramento e aborda o célebre encontro em praça pública entre Eurípedes e o Frei Iague (*). E esse episódio descrito por ele com

Receita da Felicidade

2 Parte

Quando então, aos 19 anos de idade, recebi das mãos abençoadas do Sr. João Passos, o "O Livro dos Espíritos", para estudar, não senti surpresa maior, senão uma alegria íntima, pois pareceu-me que nada de novo se me apresentava; sua assimilação, sua aceitação fora como se o conhecesse, como se fora um assunto que voltava à minha memória, embora não soubesse, naquela época, as razões desse fato. Era a recordação dos 70 anos que permaneci em "Nosso Lar", aprendendo essa Doutrina Sublime para, em voltando à vida humana, difundí-la profundamente e o que faço, dentro de minhas possibilidades, já há 52 anos.

Um fato curioso ocorreu no estudo, por mim, das demais obras da Codificação Kardequiana: quando li o "Evangelho Segundo o Espiritismo", embora percebesse a sua elevação e a pureza da vida de Jesus, não tive, naquela época dos meus 19 para 20 anos, a mesma compreensão e o mesmo entusiasmo de hoje; é que, com aquela idade e sem conhecer bem, ainda, toda a estrutura da Doutrina Espírita, eu não tinha a espiritualidade desenvolvida para entender as sublimidades do Evangelho.

Dai uma recomendação, embora toda pessoal, aos moços de hoje: já que vocês trazem conhecimentos armazenados no subconsciente, dessa Verdade Espírita, é necessário, para um estudo de recapitulação, para um aprendizado consciente do Espiritismo, um período de estudo de, no mínimo, 10 anos.

O que Kardec trouxe da Eternidade, para a revelação da vida a nós homens, é de tal forma fundamental, profundo e divino que não é possível a uma mentalidade comum aprender e viver essa sublimidade em poucos anos de vida terrena.

A estrutura fundamental da vida ali está, pois, na Codificação Kardequiana, razão porque, vocês moços, devem "começar pelo começo".

Na sublimidade desse estudo, desabrochando o raciocínio que vai se tornando cada vez mais lúcido e penetrante, não podemos deixar de desenvolver, concomitantemente, a mais pura mediunidade e a única realmente livre, justamente por ser inerente ao próprio Espírito: a intuição.

A intuição nós a desenvolvemos exatamente no período de estudo de raciocínio na hora de lermos e estudarmos as obras básicas da Doutrina.

É necessário ler e raciocinar; ler e entender; ler e deduzir; ler e concluir.

A intuição nos leva ao conhecimento superior por três condições: a primeira, é a oportunidade de nós buscarmos, em nós mesmos, no subconsciente, o conhecimento que já possuímos, pois todos nós já vivemos umas dez, vinte, trinta vezes à face da Terra: já fomos romanos, gregos, árabes, italianos, franceses, alemães e etc., onde, inegavelmente conquistamos cultura, cultura esta que é a glória do Espírito; neste caso, a intuição é o mecanismo que vai buscar, no subconsciente, aflorando no dia de hoje, a inteligência adquirida, conquistada em vidas passadas.

O segundo tipo de intuição é a oportunidade ou a facilidade de captarmos os pensamentos a nós emitidos, pelos Espíritos desencarnados.

Sentimos isto, vivamente, no decorrer de nossas palestras; na elaboração de nossos artigos sobre Doutrina Espírita, e, mais do que nunca, nos momentos de nosso estudo, de nossa meditação, esclarecendo-nos sobre pontos duvidosos e outras maravilhas recebidas.

Por fim, uma terceira condição: a Natureza está toda impregnada de emanções divinas, de pensamentos sublimados de Jesus e de seus Espíritos Auxiliares; é um manancial de vida; de saúde, de espiritualidade superior. É Deus se revelando em sua própria Natureza.

A intuição desenvolvida permite captarmos essas vibrações, como que ligássemos um aparelho de rádio e ouvíssemos uma estação transmissora a longa distância.

E agora, uma sugestão de estudo coordenado, aos meios: estudar, primeiro, a Codificação o completa, deixada por Kardec, a fim de se obter um conhecimento básico do que é Doutrina Espírita, como para se ter noção precisa do que é a vida, a vida eterna do Espírito Imortal na decorência humana, aqui na Terra, como especialmente, após o desencarne, no plano espiritual.

Uma coisa vai acontecer: a não compreensão dos ensinamentos emitidos pelo "Evangelho Segundo o Espiritismo", na sua exata concepção, como a mim aconteceu, porque nenhum de nós, nessa oportunidade da juventude está, espiritualmente em condições de sentir a sua beleza e o seu excelso significado; e isto, porque todas as demais obras da Codificação são estruturas de aprendizado, de conhecimento, de cultura, enquanto o Evangelho é obra de vivência, vivência pessoal e coletiva dos divinos ensinamentos de Jesus. Essa vivência surgirá mais tarde, através de profundas experiências, já então no período áureo da maturidade.

Após o estudo da Codificação de Kardec, deve-se estudar as obras de Leon Denis, como seu segmento, uma vez que elas são a mais pura elucidação de Kardec; Denis reencarnou com essa função, trazendo do passado, como Celso, a mais pura filosofia no entendimento claro e preciso dos ensinamentos trazidos por Kardec: "O Problema do Ser, do Destino e da Dor"; "Depois da Morte"; "O Porquê da Vida"; "O Grande Enigma" e "No Invisível". "Cristianismo e Espiritismo" é obra que deve

ser lida um pouco mais tarde, como daqui há pouco informaremos.

Depois de Leon Denis, deve ser estudada a obra extraordinária de Gabriel Delanne — "A alma é Imortal", obra indispensável para se compreender a imortalidade do Espírito e a grandeza do próprio Espiritismo.

Depois, vamos a Ernesto Bozzano em sua obra "Animismo e Espiritismo"; ali há a diferenciação perfeita do poder do Espírito, como Ser encarnado, e após, desencarnado: a diferenciação é perfeita nesse sentido. Essa obra afasta de todos os estudos, a confusão hoje reinante, sobre o que pode a criatura humana realizar, por si mesma, e o que pode realizar através da mediunidade, sob a ação dos Espíritos desencarnados: a esse respeito não há estudo mais profundo e perfeito.

Camille Flammarion precisa ser conhecido em sua obra básica, no mínimo: "Deus na Natureza", pois essa obra nos leva a entender e a sentir Deus e a contemplar o mundo e o Universo no seu verdadeiro esplendor.

Depois desse estudo metodizado e profundo, o moço deve voltar à Codificação de Kardec para agora entender "O Evangelho Segundo o Espiritismo"; e é aqui que vai prevalecer o conhecimento então a ser adquirido, primeiramente, na obra de Leon Denis, como dissemos atrás, em o "Cristianismo e Espiritismo", onde Leon Denis mostra a relação perfeita entre ambas as Doutrinas para concluir que Cristianismo e Espiritismo são uma e mesma coisa!

Jaime Monteiro de Barros

A B.E.L. EM BRASÍLIA

Carlos V, imperador dizia: Fale com Deus em espanhol; com os amigos em francês; com os inimigos em alemão; com as damas em italiano.

Mas se Carlos V conhecesse o Esperanto, cujo centenário de aparecimento no mundo se dará em 1987, graças ao gênio e ao esforço de Zamenhof, médico polonês (1859-1917), claro que Carlos V diria que certamente a gente pode falar com Deus e o mundo usando apenas e somente o idioma da Fraternidade Universal. Pessoalmente eu tenho correspondentes na Espanha, na Polónia, na Finlândia, na União Soviética, na Tchecoslováquia, na Iugoslávia e na Bulgária. Recebo revistas da China Continental e da Coreia. Posso livros, por sinal excelentes, do Japão, da Estónia, da Dinamarca, da França, da Inglaterra. Fiz um curso de Bíblia por correspondência, mantido gratuitamente por amigos da Austrália. E por aí vai o meu contato internacional graças, repito, ao esforço e ao gênio do médico da Polónia Dr. Zamenhof!

O Esperanto, sem favor nenhum, além de ser uma língua lógica e regular, cuja gramática se resume em apenas e somente 16 regras sem exceção, tem a majestade do espanhol, a vivacidade do francês, a força do alemão, a leveza do italiano, e, além disto, a riqueza, a experiência e a concisão do latim e do grego — sem (é bom você levar agora isto em conta) — sem as exceções de pronúncia, de concordância, de colocação, de regência, de flexões das línguas nacionais. O nosso português é um exemplo de língua fertilíssima em exceções. Plural em ãos, ões é um exemplo típico: mãos — capitéis — leões. E o terrível caso do feminino de boi formando vaca, carneiro formando ovelha. Plural de caráter sendo caracteres. E que dizer da conjugação dos verbos? Muita gente boa diz: quando eu ver você... quando eu vir do cinema... para que não hajam aulas amanhã... e tantas coisitas mais!... Pois bem, em Esperanto isto não ocorre porque é ele idioma regular.

Conhecendo o Esperanto, mediante cartas você pode, como eu, ter amigos além dos limites geográficos e ideológicos que tanto dividem os homens na face da Terra.

A sede central da Liga Brasileira de Esperanto agora está em Brasília. Caso você queira falar com o mundo inteiro — entre em contato conosco, escrevendo (pedindo maiores detalhes) para SCS — Edifício Jockey Clube — sala 103 — Cx. Postal 11-1105 — Brasília (DF) CEP 70.084. E você entrará logo num mundo maravilhoso de confraternização e de entendimento.

Celso Martins

Frase celtespirita não é de Kardec!

Quem compulsar a obra francesa "Les preuves de la réincarnation", de André Nataf, ed. Sand & Tchou, 1983, lerá no prefácio, devidamente traduzido: "O velho Druidismo fala ao meu coração". Este mesmo solo que habitamos hoje comportou antes de nós um povo de heróis, que estavam habituados a se considerar como tendo praticado o universo de longa data, antes da sua encarnação atual, baseando assim a esperança de sua imortalidade na convicção de sua pré-existência".

Ora, ela leva a assinatura indevida de Allan Kardec, pois quem ler "Revista Espírita" de agosto de 1868 na pág. 27, 1ª ed. da EDICEL, sob o título: "Conferências sobre a Alma", encontrará essa frase extraída da obra do escritor Jean Reynaud: "Terra e Céu" que por engano Nataf atribuiu a Kardec!

— CBF —

"Cantinho da criança" As Lágrimas do Ipê

Era primavera, as árvores estavam floridas. Num canto do bosque, perto de um velho moinho, estava um ipê muito florido. Suas flores exalavam um perfume agradável por todo o recanto. Ao lado estava surgindo um pé de manacá. Breve estaria como o ipê, florido e perfumado.

De repente, ouvi-se um alarido. Eram uns garotos que de quando em quando iam passear por ali.

O pequeno manacá percebeu que com aquele barulho, seu amigo ipê começou a tremer. Assustado perguntou:

— Por que treme assim, amigo? Você treme tanto, que o chão está ficando forrado de suas flores.

Respondeu o ipê, com voz trêmula:

— Ah! você está nascendo agora, não sabe como são esses garotos. Precisam de alguém que os ensinam a respeitar as árvores.

— Mas, o que eles fazem?

— Eles brincam de atirar canivete, no meu caule. A cada atirada, é como se atravessasse a minha alma. Eu sofro. Choro de dor. Mas eles não percebem o meu sofrimento.

— Acho que eles não sabem que nos fazem sofrer. Precisamos fazer alguma coisa, logo serel atingido também. Veja ali quantos pezinhos de ipê e manacá estão surgindo. Será que todos nós teremos que sofrer nas mãos desses garotos?

— Sabe, pensando bem, você tem razão! Acho que eles não sabem que nós sofremos. Às vezes, sentamos aos meus pés, conversam, conversam e eu notei que não são mesmo maus. Acho que falta apenas esclarecê-los. Vamos apelar pelos seus Mentores.

Não deu outra. Os garotos chegaram, sentaram-se debaixo do ipê e um deles disse:

— Puxa, como o chão está forrado de pétalas! Está parecendo um tapete perfumado. Que beleza!

Diz o outro:

— E nós que vivemos atirando canivete nesta pobre árvore.

Fala o outro:

— E daí, ela não sente nada...

Nisso os garotos foram sentindo sonolência e acabaram dormindo. Eles sonharam que eram árvores e que garotos como eles vinham e atiravam canivete nos seus caules. Oh! Eles gitavam de dor. Gemiam, queriam fugir, mas não podiam porque suas raízes estavam cravadas no chão, pendendo-os fortemente. Foram momentos de pesadelo terrível. Acordaram suados, chorando, assustados. Um deles disse:

— Nossa, que pesadelo eu tive!

— Eu também! — disseram todos ao mesmo tempo.

O mais sensível de todos, retrucou:

— Acho que isso foi uma lição para nós. Sempre vínhamos aqui e atirávamos canivete nesta pobre árvore, que nos dá sombra, perfume e beleza. Daqui para frente não vamos mais machucá-la e vamos dizer a todos que entarmos, que as árvores também tem sensibilidade.

Ao ouvir aquelas palavras, o ipê florido encheu a alma de alegria e deu uma piscada ao pequeno manacá, dizendo:

— Graças a Deus estas crianças compreenderam o nosso valor e a nossa sensibilidade.

Maria Helena Fernandes Leite

Mãe querida

Tomo a ver, nos meus dias de criança,
O teu regaço, a lamparina acesa,
O pequeno lençol que trago na lembrança,
A oração da manhã e o pão à mesa...

Varro o chão, a fitar-te as mãos escravas,
Afagando o fogão, de momento a momento...
A roupa e o batedouro em que cantavas
Para esquecer o próprio sofrimento...

Depois, era o tinar da caçarola,
Aumentando a despesa no armazém...
Vestias-me de renda para a escola
E nunca me lembrei de ofertar-te um vinho...

Cresci... A mocidade me requesta,
Ante a cidade de qualquer maneira...
Parti... — eu era a rosa para a festa,
Ficaste... — eras a rústica roseira.

De tudo vi na estrada grande e nova,
As flores do prazer, o brilho, a fama,
A malícia dourada e os suplícios da prova,
Marcando a pranta e fel os passos do quem ama...

Hoje, volto a buscar-te, mãe querida,
Dá-me de tua paz sem ilusão,
Guarda-me em ti, amor de minha vida,
Alma querida de meu coração.

Maria Dolores

(Mensagem recebida pelo médium Francisco C. Xavier)

PREZADO ASSINANTE:

Em caso de qualquer alteração no seu endereço, pedimos que nos comunique a respeito.

Chico Xavier e sua Humanidade Como funciona a sociedade

Com segurança absoluta, Chico Xavier vem carregando, há sessenta anos, o cetro-mediúnico e colocando sua vida totalmente a serviço da humanidade em evolução.

Para manter tal investida medianímica — veículo da Alta Espiritualidade em Missão do Senhor — Francisco Cândido Xavier muito tem feito no sentido de desenvolver em si as qualidades que lhe sejam indispensáveis.

Com esse denodo em busca do melhor para si, para se tornar digno do trabalho redentor que tão amorosamente Jesus Cristo lhe confia, Chico Xavier representa também, para toda a comunidade espírita, o exemplo vivo da dignificação possível, num caráter humano.

Suas demonstrações de carinho, de empatia pelo sofredor, pela criatura necessitada que ele (nos instantes mínimos em que folga de sua tarefa maior — a do Livro Espírita) socorre, revelam a preocupação constante do ser que não vive mais no equacionamento estéril do egoísmo mas já transformou seu fluxo existencial numa fonte viva de esperanças para o próximo.

Chico Xavier, é óbvio, não pode ser ainda o infalível, o santo, como tantas pessoas apressadamente o classificam — mas é o homem bom, na acepção completa do termo, que se utiliza da vigilância ininterrupta porque se reconhece uma criatura passível de falhas, a que pode conduzi-lo sua natureza muito humana e normal.

É preciso ter as lentes no grau exato para se obter do médium brasileiro a imagem correta, nas dimensões verdadeiras.

Envolvê-lo numa atmosfera falsa, mitificá-lo, corresponde a desmerecer-lhe os esforços. Significa tirar-lhe o mérito maior de obreiro consciente e que se devota ao burilamento do íntimo para se tornar, a cada novo dia, mais digno de sua missão. O Mito, para o querido defensor da Doutrina dos Espíritos teria o poder de limitá-lo, de enquadrá-lo num dos arquétipos a que a fantasia humana sempre aprisionou grande parte dos maiores valores da humanidade, subtraindo-lhes, por estranho que pareça, seus dados pessoais de virtudes para transformá-los em seres perfeitos e acabados e, portanto, privando-os de sua autenticidade.

Chico Xavier ainda não é perfeito mas segue, convicto, o Evangelho de Jesus. Não é infalível mas se faz digno para falhar o mínimo possível. Não é dono da verdade mas, humildemente transmite as inspirações saídas do Mundo Maior, destronando aos poucos os conceitos obsoletos e prejudiciais para melhorar o comportamento moral e social da atualidade.

Generoso — até entregar o último de seus haveres a quem deles necessita mais do que ele próprio — simples e puro, incapaz de emitir um pensamento menos bom sobre quem quer que seja, prestimoso e dedicado sobremaneira à Causa do Livro Espírita, que abraçou com devotamento missionário, constitui a esperança dos corações que dele se aproximam, confiando naquela emanação fluidica luminosa que enche de alegria e saúde aos enfermos do corpo e da alma.

— “Ah, quem nos dera podermos viver ao lado de Chico Xavier, ou, ao menos, privar de sua doce companhia o interior da porta de casa exemplo de modestia, de paciência, de tolerância e equilíbrio!” — dirão quase todas as pessoas que o conhecem ou que dele ouviram falar.

Contudo, sabemos (é realmente imprescindível não nos esquecermos disto): nós somos a população do mundo, mas Chico Xavier é um só. Ele é o tradutor (entre outros em número diminuto) das Vozes dos Céus que iluminam este mesmo planeta em que vivemos tão necessitados, aguardando os ensinamentos do Alto.

Dessarte, o nável médium brasileiro não deve ser considerado como um remissor nosso, encarnado especialmente para solver “casos” pessoais mas sim, compreendido sob aspecto mais elevado, mais amplo, o de mensageiro dos Planos Superiores, transmitindo nos livros que psicografa, as inúmeras soluções para os problemas do mundo os conselhos necessários para esta população infeliz que se debate em trevas por não saber ainda utilizar-se da luz.

Permitir que nosso amado e fiel companheiro de Doutrina prossiga com tranqüilidade o cumprimento de sua missão maior é dever de todos e uma comprovação de que entendemos e aplaudimos, agradecidos, sua obra de Redenção.

Helena Maurício Craveiro Carvalho

ORDEM NATURAL DA COISAS

- 1857 — O LIVRO DOS ESPÍRITOS
 - 1861 — O LIVRO DOS MÉDIUNS
 - 1864 — O EVANGELHO SEGUNDO O ESPERITISMO
 - 1865 — O CÉU E O INFERNO
 - 1868 — A GENESE
 - 1890 — OBRAS PÓSTUMAS
- COMECE PELO COMEÇO

Franca de ontem e de hoje

Ao ler o recente almanaque “Subsídios para a História do Espiritismo em Franca”, vieram-me à lembrança muitos fatos e nomes desta bendita cidade. E senti-me nela a confirmação da Parábola do Semeador e sua concordância com os velhos espiritistas do Sertão do Capim Mimoso. Nos idos anos de 1930 a 1938, veio para Franca um filho da Família Espírita da Vila de Santa Maria, Município de Conquista (MG). Esse moço cheio de sonhos era o Miguel Sábio de Melo, filho do saudoso companheiro e espirita do testemunho — José Sábio Garcia, de nacionalidade espanhola. Em Franca o valeroso Miguel de Melo, estabeleceu-se com uma pequena fábrica de calçados, situada à Rua Voluntários da Franca. No decorrer do tempo esse seu empreendimento prosperou e suas atividades prosperaram, chegando a incorporar na sua empresa, hoje sob direção de seus diletos filhos — o Cortume Progresso e outras fábricas de calçados, que dão trabalho a milhares de empregados.

Nessa mesma década de 1930, também veio para Franca, o dr. Tomaz Novelino, médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e logo se definiu como criatura integrada em nossos movimentos sociais. Dr. Novelino, natural de Delinópolis (a antiga Vila de Espírito Santos da Forquilha), foi brilhante aluno do Prof. Eurípedes Barsanulfo, em Sacramento (MG), de quem aprendeu o exemplo de homem humanitário e de visão. Integrou-se no corpo de médico assistente, da Casa de Saúde “Allan Kardec”, ao lado de José Marques Garcia — o benemérito Francano a quem Franca deve muitas iniciativas humanitárias. Mais tarde, ele e sua esposa profra. Maria Aparecida Rebelo Novelino, iniciaram a grandiosa obra da educação espírita nessa cidade, sob o nome de Educandário Pestalozzi, cuja renda se destina às creches sustentadas por essa entidade e à educação e instrução das crianças pobres.

Todos esses beneméritos e austeros homens da campanha cristã, tiveram em José Marques Garcia — um exemplo de fortaleza, desde o Asilo Allan Kardec, ao jornal “A NOVA ERA” e o Centro Espírita “Esperança e Fé”, sediados no centro urbano da Franca. A continuidade do jornal fundado por esse companheiro de visão no campo do Espiritismo, ganhou a boa vontade de dois confrades muito queridos aos nossos corações sr. Vicente Richinho e Agnelo Morato. Esse noticioso percorre a maior parte das cidades e Estados do Brasil.

Houve ainda a abnegação acendrada de José Russo e em continuidade desse trabalho na direção da Casa de Saúde Allan Kardec, atualmente tem a dinâmica ação de outro idealista incomum, que é o sr. Djalvo Braga, que ampliou, sobremaneira, os recursos assistenciais desse Hospital e deu a mesma a participação hospitalar co-

mo um dos melhores nosocômio do Estado.

A cidade de Franca conta com cerca de 36 centros e entidades espíritas, todas elas adesas a União Inter-municipal Espírita de Franca, sob o patrocínio da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE).

E todas as igrejas e cultos evangélicos da cidade, têm como objetivo por em prática os ensinamentos de Jesus... Bem poristo, razão assiste ao poeta Moisés Maia, quando completa seu memorável soneto:

“Franca do Coração, Franca Oficina,
Deus te abençoe a vocação divina,
De honrar a luz do Cristo sobre a Terra”...

João Augusto Mendes
(JOÃO FIRMINO)

Experiência

O Júlio sentia-se muito desanimado, o seu desânimo era mesmo desolador. A sua família estava preocupada e queria o bem para o rapaz mas não encontravam solução a fim de alevantarem-lhe o ânimo abatido. Quanto desânimo.

Até que, um dia, o senhor Gervásio, amigo da família de Júlio e quase um estranho para ele, espírita convicto, militante das hostes espíritas, aconselhou ao pai de Júlio no sentido de fazê-lo ler as obras psicografadas por Divaldo Pereira Franco, o médium baiano, do espírito de Joanna de Ângelis.

O pai de Júlio, com muito esforço, conseguiu com que o seu filho fizesse isso e ele, a princípio, lia com muito mau-gosto aos mananciais de luz do espírito citado e do referido médium. Entretanto, gostou e com o espanto do pai, lia e relia os livros que lhe chegavam às mãos.

Não demorou muito e o Júlio recuperou-se como que por milagre, tornando-se alegre e bastante extrovertido além de mostrar na face um quê de felicidade após as meditações profundas sobre tudo o que leu e aprendeu.

Depois, numa conversa a sós com o pai, o Júlio dizia-lhe com muita emoção:

— Pai, o que eu mais gostei das leituras era de, praticamente, ouvir Joanna De Ângeli aconselhar-me do que nunca nos devemos desanimar, e, sim, confiar sempre! Em Deus!

José Joaquim Narciso de Lima

O que falta aos olhos do homem comum, de visão ingênua, é que a sociedade seria o resulto de um simples aglomerado de indivíduos, postos de forma multi-radical e desigual, onde existem ricos e pobre (e não classes antagonicas), porque Deus fez o mundo exatamente dessa forma. Portanto, para eles, qualquer esforço para mudar o mundo e os homens será em vão. Cada um deve se conformar com sua “sorte”, para que a sociedade possa funcionar mecânica e harmoniosamente. Como os ponteiros de um relógio.

Se o mundo sempre foi assim, não adianta “reforma íntima”, nem “reza brava”.

Mas, será mesmo que o mundo e as coisas sempre foram assim? Será que Deus tem alguma coisa a ver com esse “peixe”?

Observando melhor, qualquer curioso, portador de uma consciência pré-crítica, acabará percebendo que as privações e misérias humanas não são obra de Deus. Têm origem marcada em páginas da história do progresso evolutivo do homem, a partir do último período da sociedade primitiva, que se preparava para a virada em sociedade escravagista.

Segundo a questão 813 de “O Livro dos Espíritos”, a sociedade é que deve ser responsabilizada pelas privações e misérias humanas, porque ela é sempre a causa primeira dessas faltas.

Como funciona a sociedade? Ela se organiza como sociedade a partir do trabalho humano. Infelizmente, até hoje de maneira imperfeita e injusta.

O trabalho humano gera a produção de mercadorias e bens. Como o processo de produção tem sido desumano, visando apenas lucro máximo, sem importar os meios, lucro não para os trabalhadores-produtores desses bens, mas para os capitalistas, proprietários dos meios de produção, o processo de produção gera uma base econômica desequilibrada, propiciando uma organização social egoísta, fria, antropofágica, como até agora.

Cada modo de produção (modo de processar o produto do trabalho) da origem a um tipo de sociedade, por causa de sua base econômica. Foi experimentando diferentes modos de produção (primitivo, escravista e feudal) que desembocamos na sociedade capitalista, com seu modo de produção também capitalista, que de cristão só tem crucifixo, pendurado nas paredes e pescoços.

Se a sociedade em que vivemos fosse realmente cristã, já teria adotado outro modo de produção. Por exemplo, o adotado pelos Apóstolos de Jesus, conforme está relatado no livro Ato dos Apóstolos, capítulo 2, versículos 44 e 45: “Todos os fiéis viviam unidos e tinham tudo em comum. Vendiam as suas propriedades e os seus bens e dividiam por todos, segundo as necessidades de cada um”.

Eles apontaram o rumo certo. Rumo que deve tornar uma sociedade previdente e sábia (L. E. 930), sem egoísmo e sem propriedade privada dos meios de produção. Ou será que os apóstolos estavam errados?

Ednardo Simões

Recanto de nossos olhos

— Santa Maria fez-se em oásis nesta Plaga!
Seu bucolismo assim coloca todo o aplumo da árvore, na esperança em luz, que não se apaga.
— Aqui o “Homem da Paz”, fala ao Cristo, presumo...

Essa escola do amor soube evitar a adaga do crime e definiu o sol de um novo rumo.
— E a sustentar, enfim, o bem que não divaga, ergue todo o fanal de uma ódis por rumo.

Destes pagos surgiu o elo com Sacramento a lembrar de Barsanulfo em santo missionário, quando nos dá carinho em cada ensinamento...

Deste chão surge o azul da Espiritualidade, onde o Sinhô Mariano assegurou, de fato, todo um dever preso à sua mediunidade...

Toriba-Acã

FUNDAÇÃO ESPÍRITA “ALLAN KARDEC”

CGC: 47.957.687/0001-40 Insc. Est.: Isento

JORNAL “A NOVA ERA”

Quinzenário fundado em 15-11-27

Editado por: Fundação Espírita “ALLAN KARDEC”

Diretor:

Djalvo Braga

Jornalista Responsável:

Vicente Richinho — Reg. n.º 10.183

Redator:

Agnelo Morato

Redação:

Rua José Marques Garcia, 675

Caixa Postal, 65 — Fone: 723-2000

14.400 — FRANCA — S.P. — BRASIL

Oficina:

Av. Antônio Rodrigues Netto Nº 815

Preço da assinatura anual:

CZ\$ 40,00

Não se devolve originals, mesmo não publicados

Os artigos são da responsabilidade dos signatários

"VITA NUOVA"
REVISTA ITALIANA
DEDICADA À TESE
ESPIRITISTA,
EM SUA EDIÇÃO DE
MARÇO/87, FALA
DAS EXPOSIÇÕES
DO DR. VAIOLI



CORREIO CORREIO

AMANHÃ EM
SACRAMENTO (MG),
O DIA DE EURIPEDES
BARSANULFO
COM A TRADICIONAL
ORAÇÃO DA SAUDADE
NO COLÉGIO
"ALLAN KARDEC"

COMEMORAÇÕES EM SACRAMENTO (MG) — O Primeiro de maio, na Cidade de Sacramento, está afluindo por toda a nossa Região, como "Dia de Eurípedes Barsanulfo", pois exatamente a 107 anos nascia ele nessas plagas santificadas pelo Alto. Dessa maneira, como já se tornou habitual seus antigos alunos e continuadores têm encontro marcado no Auditório "Vô Mecca", do Colégio Allan Kardec, fundado por seu idealismo em janeiro de 1907. Amanhã devem, se Deus assim o permitir, nesse sodalício todos os seus discípulos e demais companheiros grato à sua memória, a fim de participarem conjuntamente da Oração da Saudade. Essa comemoração, instituída pela sua dilettissima mãe, da Jerônima Pereira de Almeida (Vô MECCA), tem sido ponto de encontro de muito confrades e admiradores desse Apóstolo. Durante o dia haverá ainda outras programações, como se tornam, integrados nessas lembranças o Culto do Evangelho, dirigido pelas irmãs Nina e Nicinha Cunha, que se realiza na Chácara do Major Ataliba.

NOTICIA DA ITÁLIA — A Revista "VITA NUOVA" — editado em Milano (IT) em sua edição de março/87, nos traz informações do ciclo de conferência programado pelo eminente dr. Dante Gavioli. O expositor peninsular abordou de 18 a 25 de outubro de 1986, a tese sobre a reencarnação em suas conferências, as quais se subordinaram aos temas: "La Reincarnazione nella Storia" — Manifestação de Suprema Giustizia, "La Vita Tra La Morte e Una Nuova Nascita" — L'Uomo Artifice Del Destino e Della Sua Evoluzione". Essa sua pauta de lições, em verdadeira aula de esclarecimentos, deu oportunidade para que os presentes a esse trabalho de cultura científica fizessem perguntas afinentes ao assunto ventilado. As conferências acima referidas se deram na própria "Revista Nuova", cujos diretores Antônio Rosapina Bruno Arcuri e outros conduziram-na com muito zelo em favor da Divulgação do Espiritismo.

EM NOVAS DIMENSÕES — Os espiritistas da República da Colômbia em novos esforços para as diretrizes, que lhe cabem realizar, lançam agora uma Revista de propagação dos princípios da Terceira Revelação. Com essa publicação os denodados colombianos, declarados adeptos dos postulados Kardequianos, já preparando seu próximo movimento ou seja a realização do Congresso Nacional sobre o Espiritismo, quando esperam, do mesmo modo, a presença das diversas representações dos países da América do Sul. Esse será, então, o III CONGRESSO ESPÍRITA COLUMBIANO — cuja programação deverá ser anunciada por estes dias.

FEIRA DO LIVRO EM PONTAL (SP) — Na cidade Ribeirinha de Pontal, neste Estado, deverá realizar-se nos próximos dias a V FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA, cuja amostra, como de outras vezes, será montada na praça principal dessa cidade. A previsão para a referida exposição será de 1.500 livros sobre a Doutrina Consoladora e o patrocínio desse trabalho programado está sob a orientação da UNIME local. Os referidos promovedores dessa Feira esperam alcançar o êxito previsto, já que, das outras vezes, o movimento de vendagem ultrapassou todas as expectativas previstas.

"VERGÊIS DO RIO GRANDE" — O brilhante mensário "A ALAVANCA", editado em Campinas (SP), onde estão índices dos prestimosos companheiros Giovanni Bruno, Clayton Bianchini, Teresinha de Oliveira e outros dedicados seareiros dos postulados espiritistas, anotou em sua seção "NA SEARA", a seguinte opinião sobre o livro recém-editado "VERGÊIS DO RIO GRANDE" de autoria de nosso Redator: "Acaba de ser lançado um novo livro de poesias "Vergêis do Rio Grande", onde, como bem diz O. Cilizzo... "na sua cadência de versos, de suas rimas, há o marulhar do caudaloso Rio, que lhe serve de cenário". Mas também há o retratar de amizades, de costumes brasileiros e a oportunidade de ensino moralis".

CEPA — Recebemos o Ofício nº 8.102/87 — cujos signatários representam a Confederação Espírita Pan-Americana, com sede em Rafaela (Argentina) —

nas pessoas do prof. Germes Cuzoni (Presidente) e Edmundo Marzoni (Secretário).

O texto do ofício dirigido à Direção de "A Nova Era", representa um convite para aque participemos do próximo Congresso da Cepa a realizar-se este ano, na Argentina de 14 a 18 de outubro/87. Assim os responsáveis pela realização do XIV Congresso Espírita Pan-Americano, já estão em corajosa atividade para que a realização de mas um encontro dos espiritistas latino-americanos represente o grandioso ideal de todos nós.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO URUGUAI — O Boletim Informativo da Federação Espírita do Estado do Rio Grande do Sul (Faereg), de fevereiro/87 nos traz a alvissareira informação de que na República do Uruguai, os companheiros de Montevideu em bom entendimento unificacionista, optaram para a fundação de uma Federação Espírita a fim de congregarem os esforços comuns de todos os adeptos da Doutrina Consoladora, residentes no território dessa República Irmã.

AINDA FALTA APOIO — Segundo carta que nos dirige o operoso e fluente confrade prof. Antônio de Souza Lucena um dos dinâmicos integrantes da "Associação Brasileira de Escritores e Jornalistas Espírita" (ABRAJEE) sediada no Rio de Janeiro, o programa de divulgação dessa entidade tem sofrido restrições, por falta do apoio financeiro dos seus sócios contribuintes.

Não se justifica que os sócios fundadores e aderentes dessa entidade faltem com seu apoio em favor do intenso programa de atividades da nossa ABRAJEE — Apelamos para a nossa grei nesse sentido.

DEMORAÇÃO DO LIVRO "A MATUREZA DOS TEMPOS"

Sairá em breves dias o livro acima de autoria do Prof. Newton Boechat e dr. Gilberto Perez Cardoso. A obra contém 165 páginas divididas em 19 capítulos com diversas ilustrações fotográficas sobre as materializações com o Médiun Peixotinho e outros fatos, que enriquecem esse trabalho por documentação cronológica de muito proveito para os estudiosos da Doutrina Consoladora. Os autores programaram visitas a diversas cidades do Brasil a fim de realizarem juntos o lançamento dessa obra com palestras e autógrafos da mesma.

Newton Boechat e Eduardo Guimarães estiveram em Franca e deram suas mensagens de muito valor como ponto de referência à XXXVI Semana do Livro Espírita de Franca, quando ocuparam a tribuna do auditório "Mário Nalini" do CESP "Esperança e Fé" nos dias 18/04 e 24/04 deste ano/87.

PASSAMENTO:

LEOCÁDIO RODRIGUES DE LIMA — Em Apiaf neste Estado, em data de 1 de abril/87, registrou o óbito desse prestativo e entusiasta companheiro das lides espiritistas dessa localidade. Nosso irmão Leocádio Rodrigues radicado nessa cidade apiapiense, aí teve sua residência desde os tempos de sua mocidade, onde se sobressaiu pelos seus métodos de vida honesta e dedicada ao trabalho. Um dos fundadores do Centro Espírita "Dr. Mário dos Santos", onde exerceu por diversos mandatos o cargo de Presidente. Seu desencarne se deu após ter voltado ao lar onde participou de uma reunião nessa entidade. Consorciado com dona Orídia Freitas enriqueceu-se espiritualmente com uma prole de 7 filhos. Ao espírito do nosso querido confrade, que se libertou dos liames carnis, nossas preces e rogativas para que, em breve, volte a estar conosco para nos incentivar ao trabalho em prol dos necessitados, sob a assistência da plêiade dos Protetores Amigos do CESP "Dr. Mário dos Santos". Aos seus familiares nossas vibrações com votos de muita paz.

HORTÊNCIA VEDORELLI — Em Jaboticabal, onde residia em data de 28/02/87 apresentou seu Espírito à chamada do Todo-Poderoso essa dilettissima companheira e devotada criatura aos deveres domésticos, bem como nas tarefas espiritistas locais. Dona Hortência, como bem a definiu nosso irmão da atividade do Centro Espírita "Esperança e Caridade" de "Cidade das Rosas", se dedicava aos seus afazeres mediúnicos com a sinceridade

de screntes edificadas e sustentadas na fé cristã. Seu passamento consternou todos os que a conheceram mais de perto pela sua humildade de mulher sincera. Consorciada com o muito estimado Egidio Vedorelli, deixa um exemplo de trabalho e lições perduráveis aos seus filhos: Virginia, Vitor, Veronídia, Vande, Valdemir e Valéria. Queremos nos associar a todos os seus familiares em nossas rogativas ao Senhor para que ampare o Espírito ora desencarnado e que possa o mesmo sentir a sinceridade de nossas vibrações.

Companheiro dispensado das injunções terrenas

Desencarnou em Pelotas (RS), no dia 17 de fevereiro/87 o jurista e cultor da Filosofia Espiritista, dr. Djalma Paulino de Matos, mais conhecido como dr. Djalma Matos. Terminou seu ciclo de vida física, quando na última encarnação atingiu a robusta idade de 94 anos.

E por uma coincidência cronológica o seu passamento se registrou precisamente no dia em que o seu CESP "JESUS", dessa cidade sulina, comemorava 68 anos de atividades nas lides espiritistas dessa localidade.

Sem dúvida a ocorrência muito significativa para os companheiros do dr. Matos, porque nessa entidade, em que ele esteve como presidente e diretor em diversas gestões, desenvolveu brilhantíssima atividade de homem penetrado de seus deveres cristãos. E, nessa casa, ele esteve por mais de meio século a dar todo seu amor e empenho para sustentá-la em posição representativa dentro das disciplinas postulares a que se comprometeu. Esse valeroso companheiro, se destacou, outrossim, como Presidente da Liga Espírita Pelotense, e colaborou em diversos jornais espiritistas do Brasil e manteve, em diversas décadas, suas convicções dedutivas sobre a lógica esposada por Allan Kardec. O "Mundo Espírita", de Curitiba (PR), sempre o teve como um dos mais austeros colaboradores em defesa dos postulados, a combater o docetismo infiltrado nas hostes espiritistas.

Esteve também, como diretor do jornal de Pelotas, o conceituado "Diário Popular", em cujas colunas sempre seus editoriais recebiam a atenção de milhares de leitores. Nasceu ele em Canguçu-RS, e participou de diversos movimentos: cívicos dos Pampas, quando da ação e influência, no tempo de Batista Luzardo. Dirigiu, também, por muito tempo a Rádio Pelotense e se tornou, sem favor, uma das figuras proeminentes do Espiritismo do Estado do Rio Grande do Sul. Conferencista espírita de muita percussão, ainda se lhe aferiu a láurea de se identificar como um dos mais entusiastas fundadores do Sanatório Espírita de Porto Alegre (RS). Deixa viúva dona Herclília Ribeiro Matos, filhos, netos e bisnetos. Entre seus filhos se destaca o brilhante médico dr. José Júlio de Matos, atual diretor e Provedor do Sanatório Espírita, da Capital gaúcha.

Deve-se ainda, ao dr. Djalma Matos, o encaminhamento de inúmeros moços para as fileiras do espiritismo no Sul do país e, entre esses, se destaca nosso colaborador e expositor, jornalista Laurc Enderle, também um dos participantes do Movimento Doutrinário de Pelotas, nesse Estado Gaúcho. Aos familiares do ilustre companheiro, nossas vibrações oracionais para que, conjuntamente e mais afetuosamente, enviemos ao Espírito, ora liberto dos liames carnis, nossas irradiações de paz e fraternidade.

Da Redação

Lições de Emmanuel

Reivindicações e reclamações:

— Busquemos o Reino de Deus e sua justiça e tudo mais de que necessitemos ser-nos-á acrescentado.

Adversários ferrenhos ou implacáveis:

— Amemos os nossos inimigos, observando que lições nos trazem eles, a fim de que possamos aproveitá-las, porque, se amamos tão-somente os que nos amam, que haverá nisso demais?

— Vigiem a nós mesmos para que não venhamos a resvalar para as margens do senda que nos cabe trilhar.

Anseio de orientação e conselho:

— Tudo o que quisermos que os outros nos façam, façamos nós igualmente a eles.

Provavelmente, na arena das inquietações e tribulações terrestres, terá tentado as mais diversas receitas, traçadas por autoridades humanas, à busca de equilíbrio e paz, segurança e felicidade, sem atingir os resultados a que aspira... Entretanto, não esmoreças. Uma fórmula existe que jamais falha, na garantia de nosso próprio bem: experimenta Jesus.

Emmanuel

(Página recebida pelo médiun Francisco C. Xavier)

ASSINE "A NOVA ERA"

Envie este recibo, acompanhado de cheque ou vale postal, somente pagável, na Agência do Correio, FRANCA — S. Paulo, em nome de: Jornal "A NOVA ERA".

Assinaturas: BRASIL — (Anual) CZ\$ 40,00

EXTERIOR — (Via Aérea) CZ\$ 100,00

Data/...../198..... () ASSINATURA INICIAL () RENOVAÇÃO DE ASSINATURA

Nome

Endereço

Cidade CEP Estado

UM JORNAL A SERVIÇO DA DIVULGAÇÃO ESPÍRITA.